

*HISTÓRIA
DE
JAGUARAÇU-MG*



14ª Delegacia Regional de Ensino de Nova Era

Município: Jaguarapu

Histórico do Município

Jaguarapu, antiga Pimenteira e São José do Grama, formou-se da doação de 3 alqueires de terra a São José, realizada pelo alferes Lizardo José da Fonseca Lana, cumprindo uma promessa que fizera em troca da cura de seu filho, Teófilo Marques. As terras doadas localizavam-se na margem direita do ribeirão Onça-Grande, a pouca distância da fazenda de propriedade de Lizardo José.

Após a Lei Áurea, os escravos livres transferiram-se para as terras do patrimônio de São José e lá começaram a edificar suas casas.

Lizardo José Lana resolveu, posteriormente, aumentar o patrimônio do Santo e, para tanto, fez nova doação de terras, desta vez do lado oposto do ribeirão, onde existia um gramado muito extenso. Raimundo Querino e Felício Miranda foram os primeiros que edificaram suas casas dentro do novo arraial, sendo imitados por vários outros que passaram a obedecer o alinhamento que foi determinado na época. Tratou-se posteriormente da construção da capela em honra a São José, que, no entanto, não chegou a ficar pronta no local que inicialmente fora escolhido e sim em outro. Os negros libertos levantaram uma capela em honra a N. Sra. do Rosário.

O povoado foi elevado a distrito em 7 de setembro de 1923, com a denominação de São José do Grama e pertencendo ao município de São Domingos do Prata. Passou a município pela Lei nº 1039, de dezembro de 1953, com o nome de Jaguarapu, que significa em língua indígena, "onça grande".

^{Timóteo} O município está subordinado judicialmente à Comarca de ~~São Domingos do Prata~~.

11-05-81 ^{Timóteo} - Luquiza do 1º Posto Telefônico, mantida na Prefeitura Local.

12-78 - Luz da Luning.

PROJETO DE CINQUENTENÁRIO DE JAGUARAÇU

Justificativa: Uma cidade sem memória, é uma cidade sem história.

Objetivos Gerais: Resgatar a história, originária de nosso município e formar em nossas crianças a consciência histórica, de que um povo precisa valorizar, conhecer e difundir os fatos que formaram sua origem.

Objetivos Específicos: Organizar todos os tipos de informações que nos remeta a rescrever a nossa história, para que assim, tudo não se perca pelo tempo e possa ficar gravado em nossa memória levado as outras gerações.

Metodologia: Formaremos um portfólio, uma pasta, chamada: Arquivo Memória. As crianças farão a pesquisa de campo buscando informações com as pessoas idosas de Jaguaraçu, na biblioteca escolar, na prefeitura municipal e também com pessoas que já não moram mais aqui, mas podem nos informar.

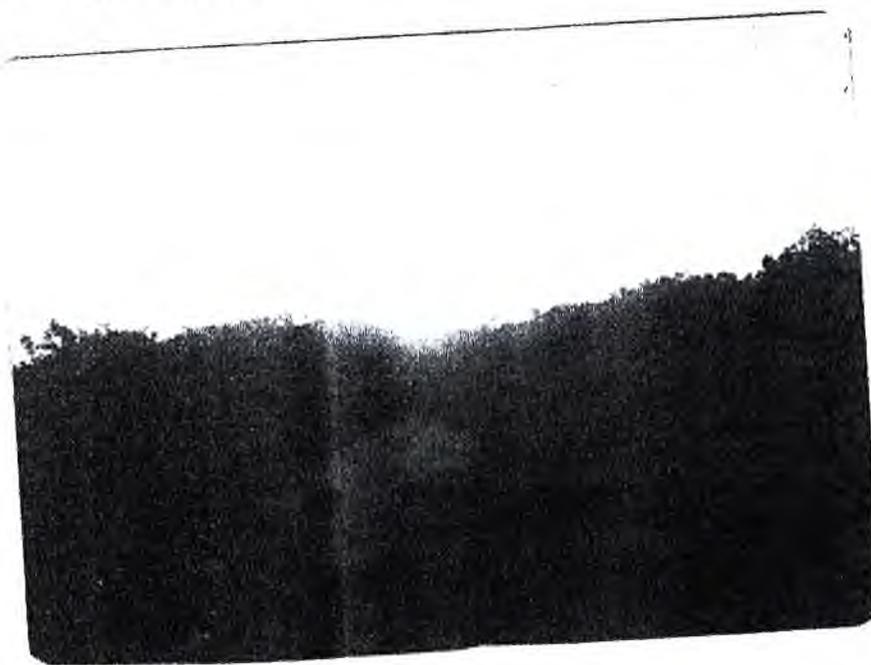
Torne-se um historiador, descobrindo a sua própria história, suas raízes, suas origens.

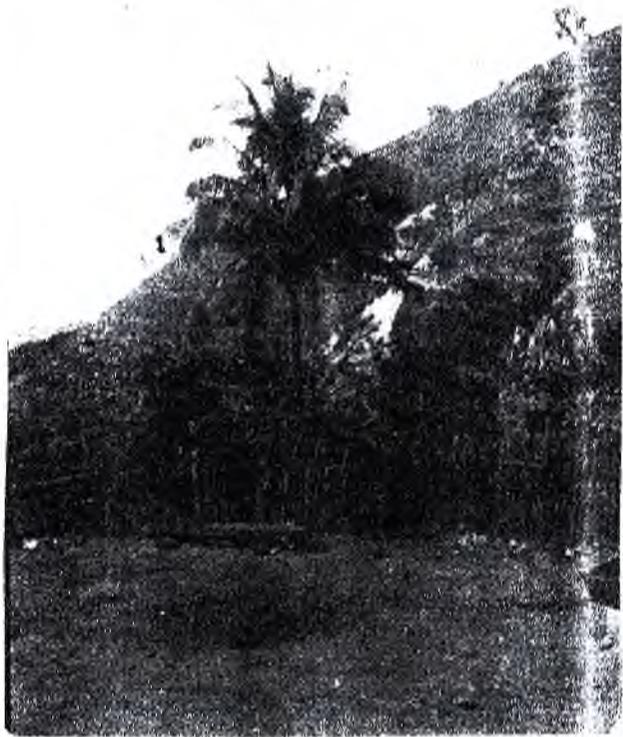
ARQUIVO MEMÓRIA

1 – Como era tudo isso, antes do Sr. Lizardo fazer a doação de terras?

Tudo era mata, cercado de serras e montanhas. No início do século XIX, só o Rio Doce servia de acesso ao interior das províncias do espírito Santo e Minas Gerais. As distâncias em que ficavam essas regiões para serem alcançadas por terra, forçava, cada vez mais, a conquista definitiva do Grande Rio Doce e Rio Piracicaba.

Os primeiros a procurar obter o devastamento foram os governadores Luiz Diogo da Silva e Conde Valadares. Nenhum êxito alcançavam porque as expedições por eles enviadas, regressavam com muitas baixas e ainda aterrorizadas com o que viam nas florestas. Estavam também de recordação recente a notícia da expedição idealizada pelo Governador Dom Antônio de Noronha, em 1779, com mais de 50 pessoas, que desceu o rio e nunca mais voltou. Apareceu o manto negro do temor e aos poucos, envolvia toda a região assombrada pelo medo.





2 – Quem foi o Sr. Lizardo e quais eram os outros proprietários de terra que viviam na região? (outros fazendeiros e propriedades).

A primeira entrada de Colonização com sucesso é atribuída ao Capitão Português **Lizardo José da Fonseca**, que em 2 de junho de 1808, fortemente armado, entrou pelo Rio Doce e Piracicaba e lançou-se numa luta de morte contra a tribo indígena de **Botucotudos**, índios **Puris**, **Nacnenuques** e os **Zambas** nativos das terras desde o Espírito Santo até Minas Gerais, na confluência do Rio doce com o Piracicaba.

A expedição de Lizardo usou de violência e quase destruiu totalmente uma tribo, de Botucotudos em um caminho, ligando as margens do Rio Santo Antônio ao Arraial de Antônio Dias abaixo para o que recebeu louvores ao Imperador Dom Pedro I, que concedeu-lhe a sesmaria, que recebeu o nome de Pimenteira, devido as ardentes batalhas travadas com os índios.

Em 1887, os proprietários Celestino de Araújo, Antônio Policeno Araújo, Emílio Olímpio de Araújo, irmãos, sócios da sesmaria com o Alferes Lizardo José da Fonseca Lana, também sócio da referida sesmaria, no sentido de em conjunto, darem terreno suficiente na margem esquerda do “Onça Grande” para patrimônio de São José, afim de nele se erguer uma capela em honra do glorioso Santo, localizando-se um gramado perto da fazenda do Sr. Lizardo. Este se opôs formalmente, alegando lhe ser prejudicial povoado unido ã sua propriedade por lhe trazer desassossego e lhe causar sérios prejuízos e inquietações.



*Centenas de povos
indígenas vivem no
território*



3 – Que fato levou Sr. Lizardo a fazer a doação de terras e qual parte foi, primeiramente doada a igreja?

No ano de 1888, adoeceu gravemente Teófilo Marques da Fonseca, filho de Lizardo José da Fonseca Lana. Esgotado os recursos da medicina, o Sr. Lizardo, crente como ... acontecer, fez votos de dar 3 alqueires de terra, não do lado esquerdo do ribeirão, onde havia gramado, e seus sócios desejavam, mas do lado direito do mesmo, distante portando de sua fazenda, para patrimônio de São José, se seu filho recuperasse a saúde. Obtida a graça, cumpriu sua promessa com toda pontualidade, sancionada a Lei Áurea o Sr. Lizardo, resolveu aumentar o patrimônio, doando mais terreno do lado esquerdo do ribeirão, onde a princípio não quisera ceder.

4 – Quem foram as primeiras famílias que se beneficiaram da doação destas terras?

Após a Lei Área, os escravos transferiram-se para as terras do patrimônio de São José, e lá começaram a edificar suas casas, o Sr. Raimundo Quirino e Felício Miranda foram os primeiros que edificaram suas casas dentro do novo arraial, sendo imitado por vários outros que passaram a obedecer o alinhamento que foi determinado na época.

Felício Miranda, foi o primeiro a construir prédio no patrimônio, sendo acompanhados de outros, já se fazendo casas em alinhamento, e assim se deu começo a nascente povoação.

5 – Como a cidade começou a se expandir?

A cidade começou a se expandir com a construção da capela em honra a São José, que no entanto, não chegou a ficar pronta no local que inicialmente fora escolhido, e, sim, em outro, com a vinda de mais pessoas para a cidade.

A expansão da cidade se deve sobretudo ao árduo trabalho que seus moradores vêm realizando ao longo dos anos com vistas ao progresso da cidade. E para alcançá-lo muito têm feito também os administradores que ora ocupam o cargo de direção do município, na pessoa do ilustre prefeito e assessores. E muito fizeram os que por lá passaram.

É com muita justiça e propriedade que se pode dizer do valor de seus habitantes.

Era uma cidade pacata, pobre de administração, muitas ruas não eram calçadas, e pertencia a São Domingos do Prata, e tudo que precisava resolver tinha que ser lá na Comarca.

No dia 12/12/1953, pela Lei nº 1.039, passou a município, com o nome de Jaguarçu.

6 – Quais as famílias que viviam na São José do Grama?

Lizardo José da Fonseca

Raimundo Quirino

Teófilo Marques

Zacarias Roque

Felício Miranda

Juca Dias

Felício Moreira da Silva

Joaquim Marquês Coelho Ferraz e Maria Arcanja

Américo Guedes de Araújo

José Carlos de Oliveira

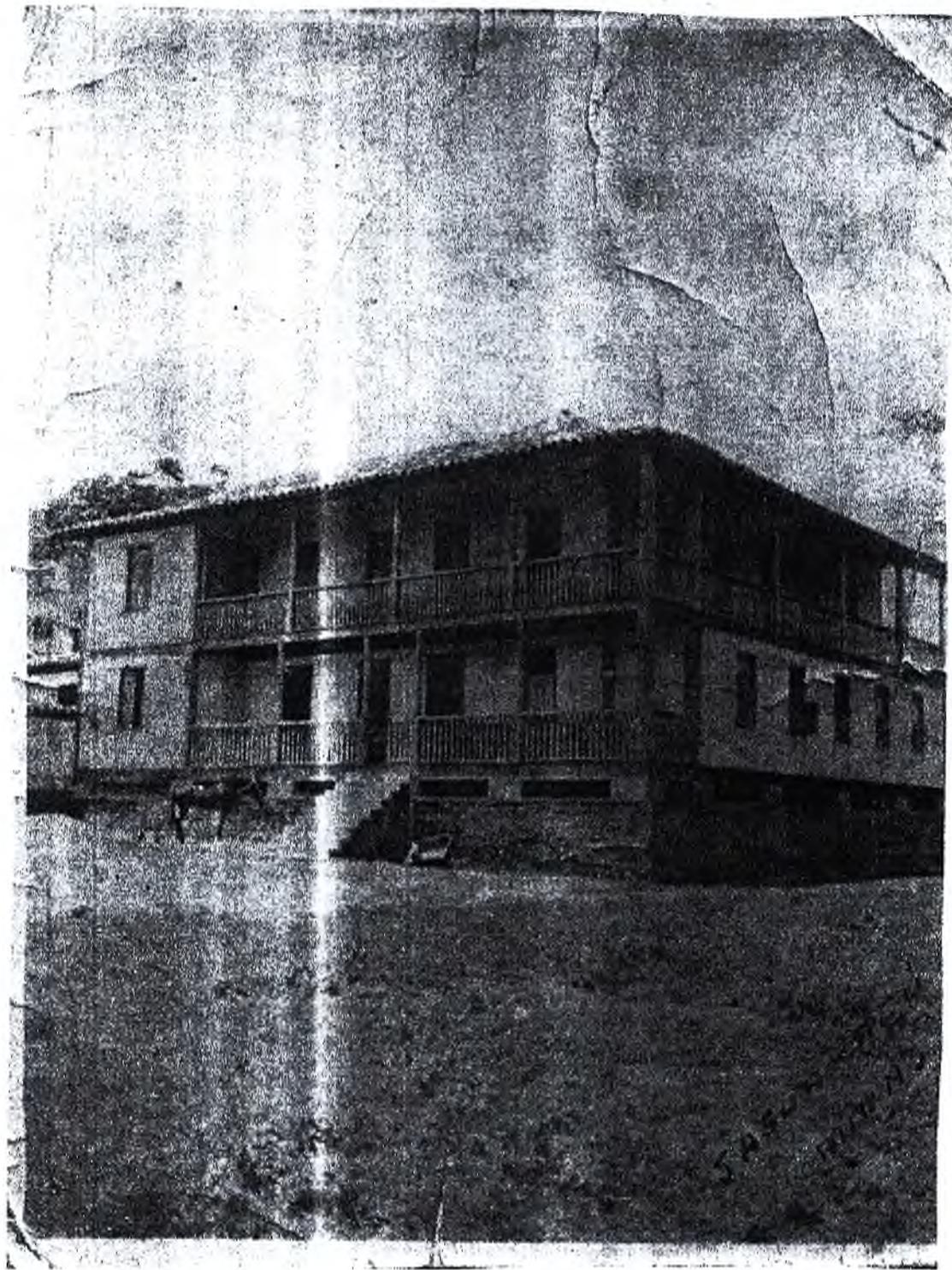
Felício Moreira Júnior

Virgílio Mineiro de Lana Horta

Celestino de Araújo

Antônio Policeno de Araújo

Emílio Olímpio de Araújo



Lazenda Pimenteira (João Rolla) 1953.

PROPRIEDADES RURAIS:

Nas propriedades rurais, criavam porcos, carneiros, bois, cavalos...

As casas possuíam o curral na frente da casa e tinham altas varandas e janelões.

Da lã dos carneiros se faziam casacos e aproveitavam seu couro para fazer tapetes, esses animais existiam na fazenda do ANTA.

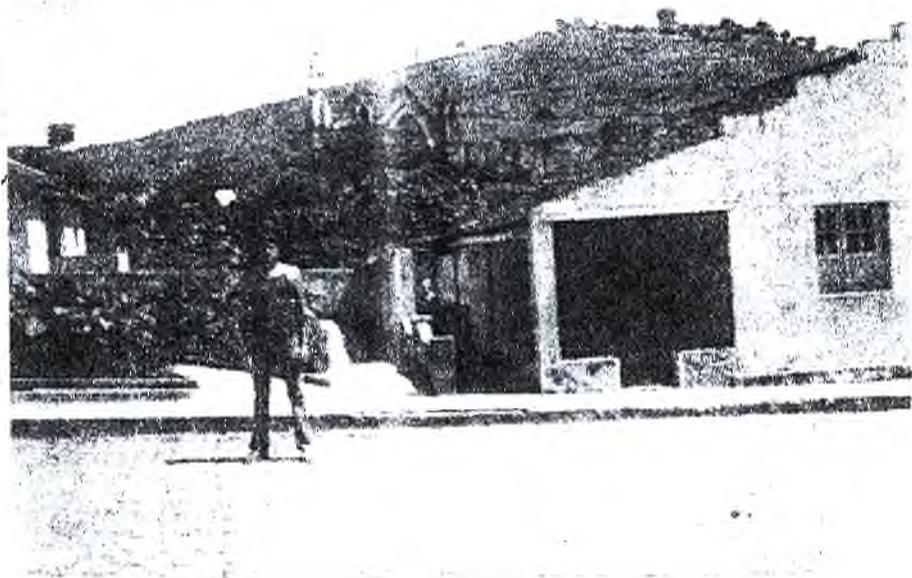
Também criavam-se aves: perus, galinhas, frangos, patos, gansos, marrecos, etc, eram soltos pelos terreiros comendo sobra de comidas e milho.



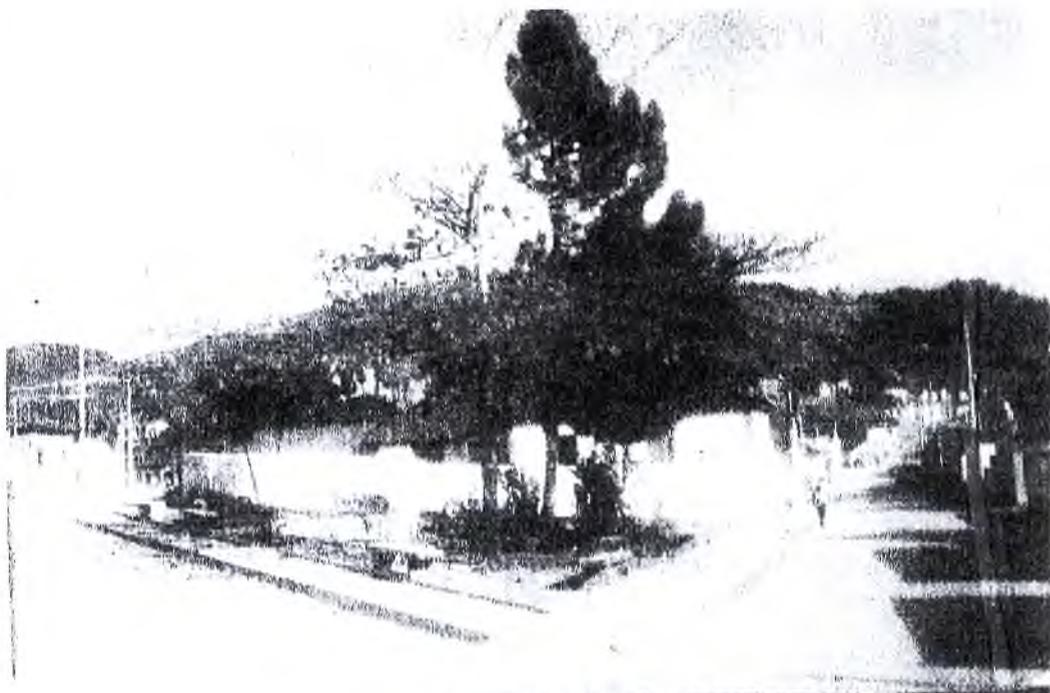
Fazenda do Eugênio.



Rua João José (casa da dona
Lena).

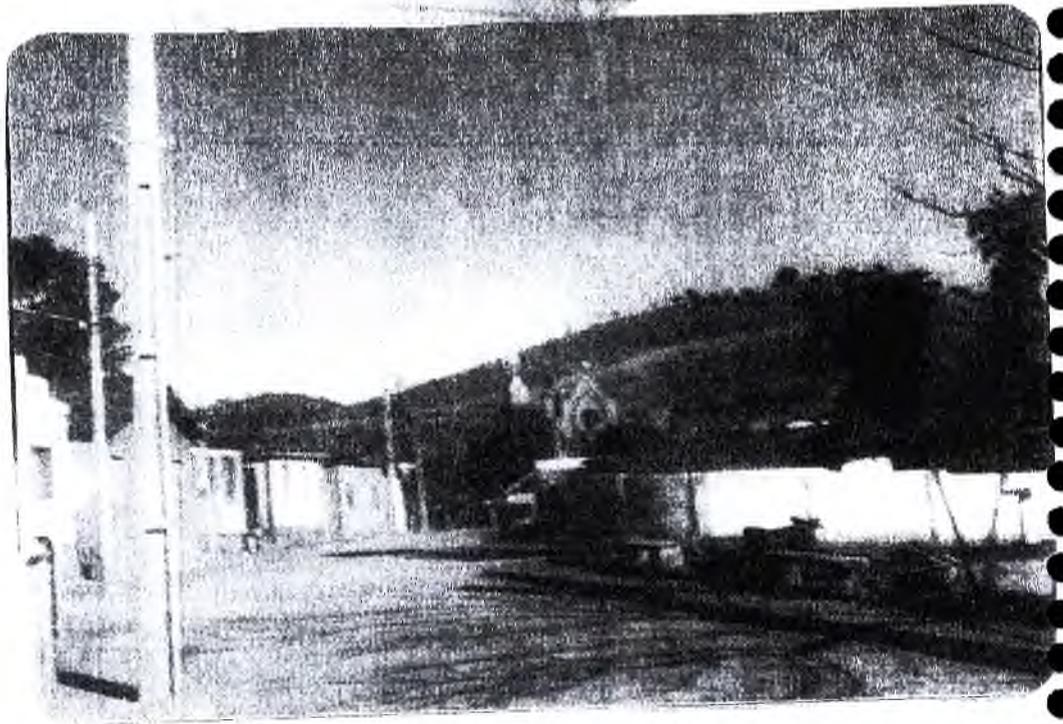


Casa do Sr. José
Lopes, na praça
João Francisco
Lopes, hoje casa do
Sr. Luis.

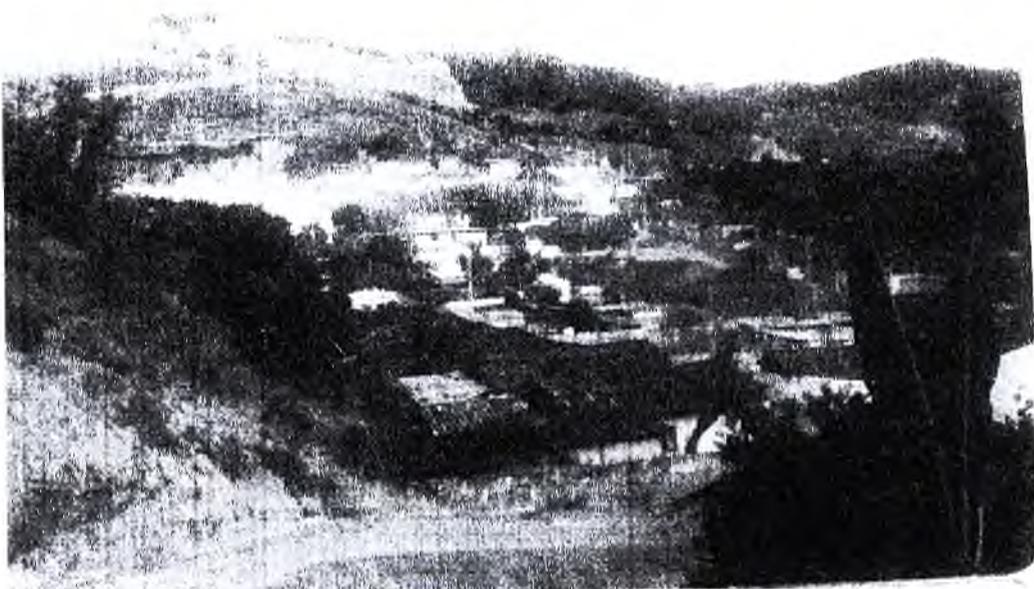


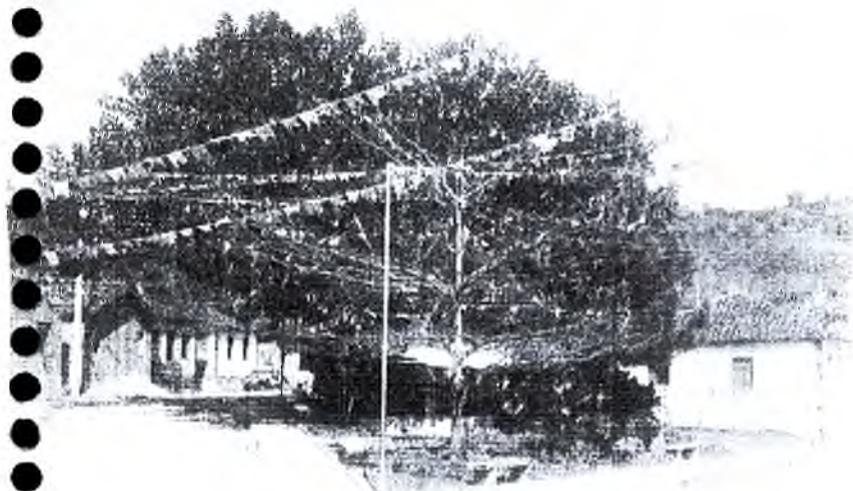
Praça da igreja
de Rosário.

Rua de
Rosário.



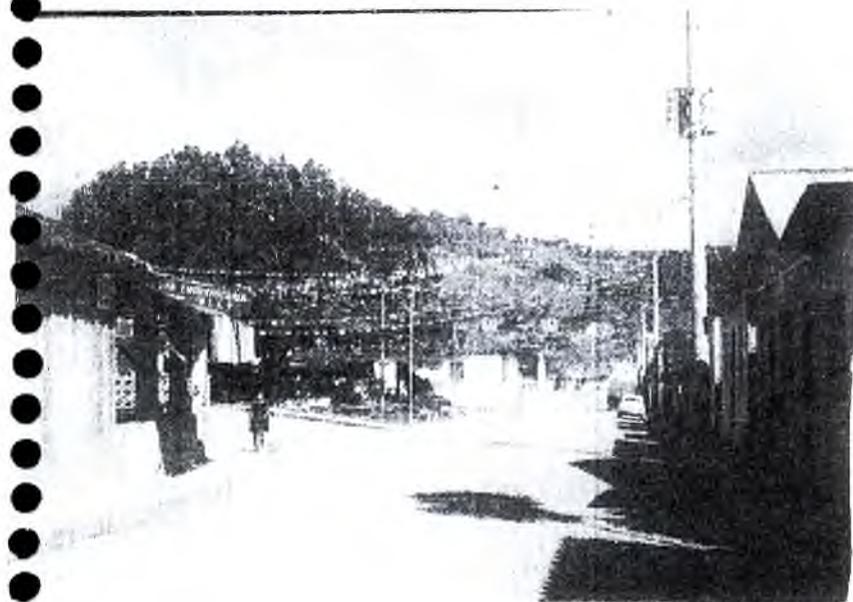
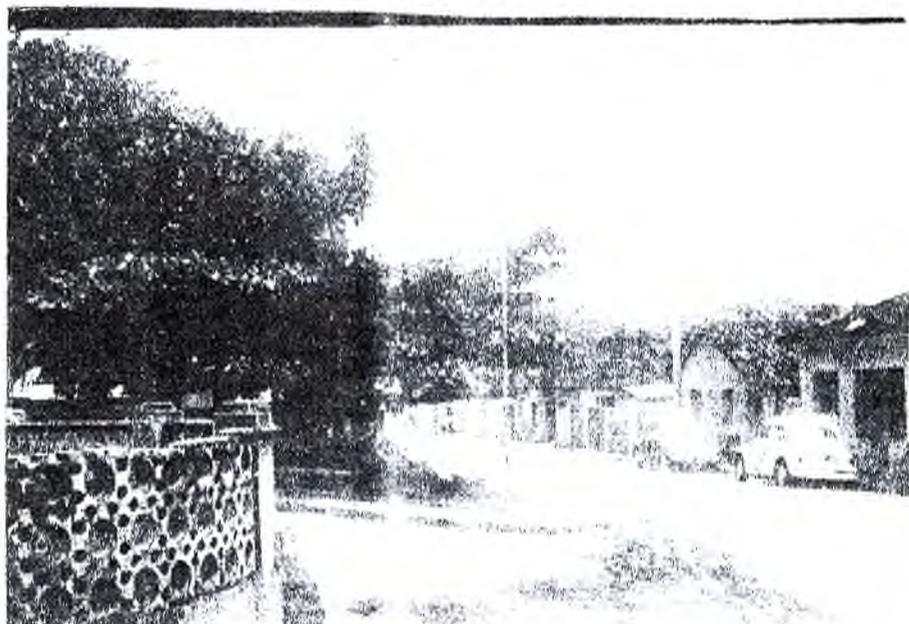
Entrada do (Bairro
Cruzino).





Rua do Rosário e Rua
Governador Valadares.

Rua Governador
Valadares (casa de
Sr. José Louho).

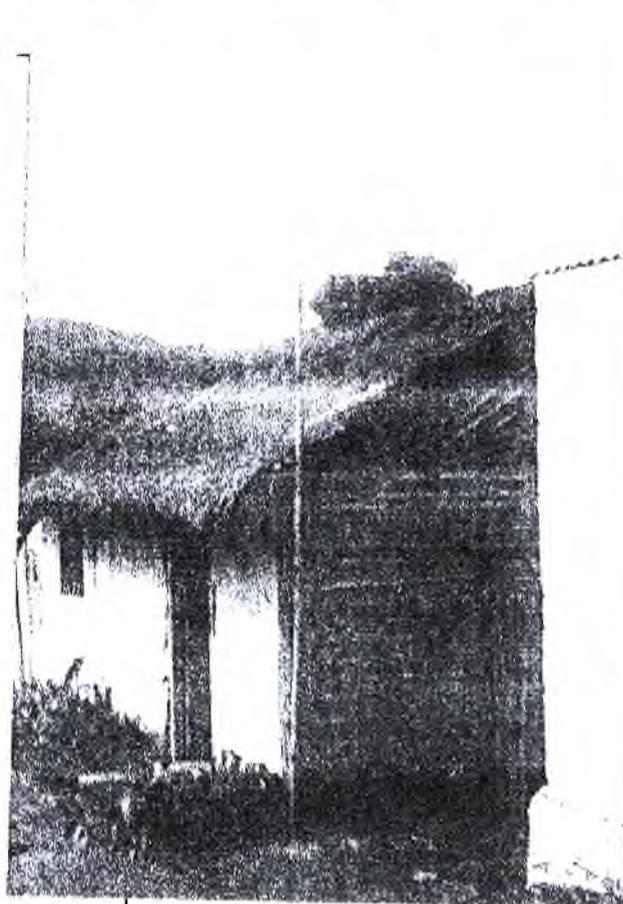


Rua Governador
Valadares (casa de
D^{ca} Carmita).

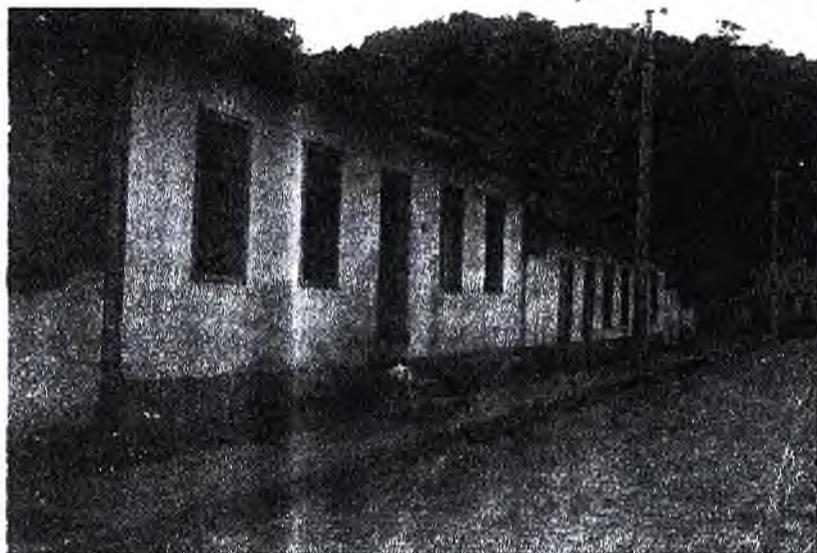
7 - Como eram as casas, os proprietários rurais, o comércio, o lazer, o transporte, a educação, a saúde etc...

As casas eram de pau-a-pique, as paredes de ripas de bambus, tampadas com barro vermelho, não havia piso de cerâmica, eles passavam bosta de boi no chão. Haviam casas de três cômodos e nem todos possuíam banheiros, apenas uma pequenina fossa ou privada.

Eram também casas altas com janelões altos, com porões em baixo das casas, os forros das casas antigas eram feitos de madeira e trançadas com taquara.



Casa do Sr. Emene
gilda a entrada do bairro
do Sr. Alberto Schardt.



Rua Governador
Valadares antiga casa
do Sr. José Reis.

SAÚDE

“ Um povo sem saúde e educação é uma povo sem vida”, afirmou o prefeito Antônio de Moraes Quintão (Borracha); em 1989.

Antes dele, muitos prefeitos também se preocuparam com a saúde, sendo esta prioridade na cidade.

O Sr. Jayme Moraes Quintão esta farmacêutico e fazia as vezes de médico. Posteriormente o município passou a contar com um posto de saúde na sede; hoje temos postos espalhados em diversas localidades rurais.)

A cidade sempre teve atendimento odontológico, distribuição de medicamentos, Consórcio Intermunicipal de saúde, convênios com laboratórios de análises clínicas, programa de limpeza e aplicação de flúor, aparelho de raio-x, para ajudar nos tratamentos de canais, tratamento estes oferecidos pela Prefeitura, programa de combate a dengue, doenças de chagas, esquistossomoses e outras.

Além da saúde, a Prefeitura mantém um compromisso constante com o meio ambiente.

8 – Como e porque Jaguaráçu foi emancipado?

Através da Lei nº 1.039 de 12 de dezembro de 1953, por disposições legais, foi mudada a denominação de São José do Gramma para Jaguaráçu, que significa na língua indígena - "Jaguar" – onça - "Açu" – grande, nome do Ribeirão que banha a cidade.

Casamento do Sr. Marci e Dona Ilca
(14/02/1953), na antiga Igreja Nossa Senhora
do Rosário.



HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO BAIRRO JOÃO ROLLA

Projeto de Lei Nº: 294/82

303/83

324/85

326/85

337/85

Foi feita uma doação de uma área de Terra a caixa Econômica Estadual de Minas Gerais para fins de urbanização e construção de habitações populares; um terreno de 13.000 m², com as seguintes confrontações: a direita com o município, a esquerda e os fundos com as Fazendas Reunidas LTDA. Projeto de Lei nº 294/82, assim o terreno passa a ser Bairro São José.

Aprimeira alienação do terreno foi feita em uma área de terra de 530 m², situada na Rua São José destinada a construção de um posto de revenda de combustível e seus derivados sendo este Projeto de Lei Nº 303. No entanto o terreno era muito grande e caro então houve novas negociações, foi vendido por 100.000.00 (cem mil cruzeiros) e a área de terra passou a ser de 200 m².

O Projeto de Lei nº 316 deu início ao Loteamento do Bairro São José, com planta aprovada pelo Executivo de 1.982. Em seguida começaram a vender os lotes e a construir as casas, em pouco tempo já havia várias casas no local.

Em 25 de junho de 1985 fica denominado de Bairro JOÃO ROLLA, deixando de ser Bairro São José. As Ruas do Bairro são:

Rua Dr. Anibal Quintão

Rua José Miranda

Rua Avelino Coelho

Rua José Onça

Igreja Matriz São José

Lorrayne Íris Assis Dos Santos

Há muito tempo atrás,
Num lugar chamado pimenteira:
O grande Padre Otacilio
Resolveu terminar uma igreja

Hoje ele não é mais padre,
mas deixou o seu recado
nossa igreja tão importante
que a todos tem alegrado.

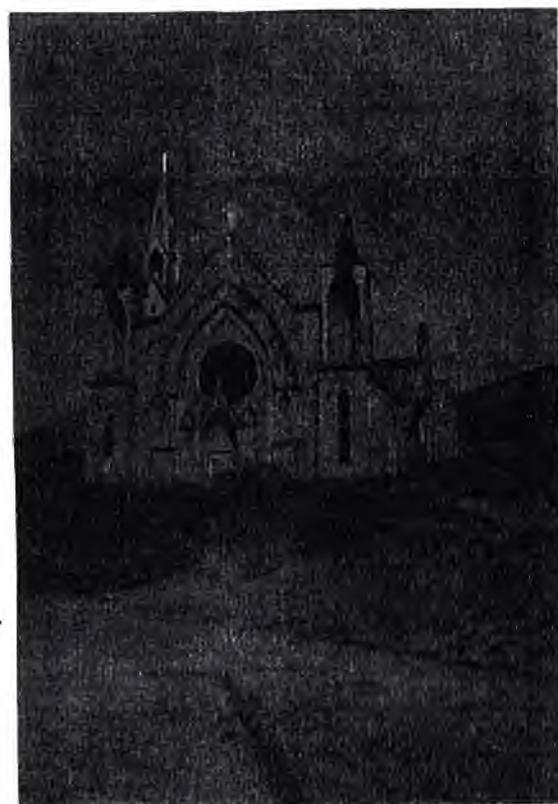
As pessoas que não tinham como colaborar
Doavam seus bichinhos de estimação
Todos queriam participar daquela grande construção.

Alguns participavam com
Lanches e almoço para o mutirão,
Até o meu avô Chichico doou
Uma eguinha para o leilão

Mulheres, crianças e velhos
Gostavam de ajudar,
Nas mãos ganhavam calos
Quebrando pedras para elevar o altar.

Recebeu o nome de São José,
A grande igreja imponente
Que hoje acolhe na fé
Todo tipo de gente

Depois dos nomes: Pimenteira
São José do Gramma, hoje Jaguarapu.
Todos nós nos sentimos orgulhosos
da nossa cidade: Pequeno céu azul.



**REGISTRO DAS PESSOAS QUE FORAM REIS DAS FESTAS DE NOSSA
SENHORA DO ROSÁRIO EM JAGUARAÇU.**

- 1956 – Júlio Lana e D. Lilá Miranda
1957 – Néilson Miranda e Dina (Senhora de José Isídio).
1958 – Josias Maia e D. Licinha (Senhora de Didico).
1959 – Júlio D. Lana e D. Cecília (Raimundo Tomás).
1960 – José D. Lana e D. Vitória Bragança
1961 – Alípio Moreira e D. Ana Moreira
1962 – José Reis e D. Elza Vilina
1963 – Néilson Alves e D. Neide Amorim
1964 – Mário Miranda e D. Guida Duarte
1965 – Geraldo Miranda e D. maroca
1966 – Fábio Duarte Lana e D. Nilza Barone
1967 – Darci Lana e D. Ilca Miranda
1968 – Duquinha e D. Maria de Lindico
1969 – José Júlio Duarte e D. Tereza (José reis)
1970 – Felício Miranda e D. Perpétua S. Senhora
1971 – José de Assis (Teteco) e D. Bene de Sá Lúcia
1972 – Benedito Assis e D.
1973 – Português e Glorinha
1974 – Raimundo Tomás e D. Nana Julieta
1975 – Raimundo Quintão e sua Senhora
1976 – José Porfirio e sua Senhora
1977 – César Pereira e D. Marita (sua mãe)
1978 – Fábio Lana e Tia Lídia
1979 – Antônio Quintão e D. Eloísa
1980 – Ivo Duarte e D. Maria Terezinha Araújo Miranda Duarte (Saly)
1981 – José Paulo e D. Regina
1982 – Pedrinho e D. Eliana Duarte
1983 – Cabo Silas e D. Marilene
1984 – Benedito Custódio e D. Terezinha Antunes
1985 – Geraldo Padrão e sua senhora

- 1986 – Cabo Riva e D. Célia (sua senhora)
- 1987 – José de Didico e D. F. Josias
- 1988 – Antônio D. Lana e D. Maria Terezinha de Araújo Duarte (Saly)
- 1989 – Darci (Filho de Neca) e D. Inês de Assis
- 1990 – Gustavo Quintão e D. Carmita Quintão
- 1991 – Benedito Custódio e Helena (sua filha)
- 1992 – Joaquim Horta e D. Léia Miranda
- 1993 – Danilo e D. Eliana (sua esposa)
- 1994 – Hélio Miranda e D. Leda Miranda
- 1995 – Francisco Geraldo Rocha e D. penha Silveira
- 1996 – Marcelo de “Borracha” e D. Conceição Gonçalves
- 1997 – José Tarcísio e Teó pereira Duarte
- 1998 – Joaquim Miranda e D. Ilca Dora Quintão
- 1999 – José João Gonçalves e D. Maria da Luz
- 2000 – José de Adão e D. Eloísa
- 2001 – José Benedito (Zezé Didico) e sua esposa
- 2002 – Luiz Adauto Valamiel Andrade e Edna Aparecida Gonçalves
- 2003 – Alírio Horta e D. Ilma Coelho Horta



EVANDRO ROLLA BRAGA, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de São Domingos do Prata, na forma da lei, etc.

C E R T I F I C O, que às fls. 193 do Livro de Registro de Imóveis 3-G, foi registrada sob o nº 14.641, a Escritura Pública de Doação, que o Estado de Minas Gerais, representado pelo Sr. Alonso Moraes, coletor; residente nesta cidade, por mandato do Governo do Estado, conforme procuração lavrada às fls. 15 do livro 84, do 4º Ofício de Belo Horizonte, adquiriu da Mitra Arquidiocesana de Mariana, representada pelo Exmo e Rvmo. Sr. D. Helvecio Gomes de Oliveira, D.D. Arcebispo Arquidiocesano, representado pelo Rvmo. Padre Geraldo da Costa Val, D.D. vigário de Jaguaraçu, conforme procuração transcrita no corpo da escritura, constante de: um terreno na sede da Vila Jaguaraçu, deste município, medindo cinquenta metros de frente, por sessenta metros de fundo, com a área total de 3.000,00ms²- três mil metros quadrados-, confrontando pela frente com a Rua São José; pelo lado direito com a mesma Rua; pelo lado esquerdo com José Dias Duarte e pelo fundo com a outorgante doadora, conforme croquis assinado pelas partes que figuram na escritura e que dela passa a fazer parte integrante; no valor de Cr\$3.000,00, conforme escritura de doação lavrada pelo Tabelião do 3º ofício da Comarca, em 29/12/49 e registrada em 29/12/49 neste Cartório. Condições do Contrato: A doadora, declarou na escritura que esta doação é feita para o fim acima declarado, isto é, a construção de um Grupo Escolar, caso não se verifique esta dita construção o terreno reverterá ao seu proprietário a Mitra Arquidiocesana de Mariana.

O referido é verdade e dou fé.

São Domingos do Prata, 24/10/85.

EDUCAÇÃO

Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954 – 1956, foi a seguinte situação do Ensino Primário no município.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades Escolares	6	1	1
Corpo docente	11	6	8
Matrícula	497	240	315

A percentagem de alunos matriculados relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 62,13%. Juntamente com o prefeito e seus assessores que lutavam pela melhoria com verbas de auxílio aos menos favorecidos, a cidade foi crescendo lado a lado com o grupo escolar que contava apenas de seis salas de aula, a senhora Maristela foi uma das cantineiras, e o senhor Joaquim de Araújo Miranda o diretor, estas eram pessoas de grande prestígio na cidade, porque lutavam pelo bem comum.

Histórico da Escola

São José do Gramma, município de São Domingos do Prata, em meados de 1893, já lançava suas sementes educacionais através da escola particular tendo como primeira professora dona Constança Rosa de Barros e outros, que continuaram a tarefa de alfabetização. Alguns tempos depois esta escola era mantida pelo Estado de Minas Gerais e até 1923, recebeu a dominação “Escola Masculina “ de São José do Gramma.

Em 1924, com a elevação do povoado a Distrito, a escola São José do Gramma, funcionando em um prédio à Rua Governador Valadares. De 1º de fevereiro de 1928 em diante a escola passou a receber alunos do sexo feminino com o nome de “Escola Distrital Mista”, tendo como diretor o Sr. Joaquim Araújo Miranda”, designado nesta data. Não existindo prédio próprio para o funcionamento da Escola, foi doado para o Estado pela Paróquia de São José, um terreno para a construção, sendo passada a escritura de doação pela Mitra Arquidiocesana de Mariana ao Estado de Minas Gerais, no livro nº 14, folhas 25/26 V, no dia 29 de dezembro de 1949 e sendo registrado com o nº 14.641 – livro 3 H, folhas 193, no dia 29 de dezembro de 1949, em São Domingos do

Prata. Dia 1º de fevereiro de 1951, houve a inauguração do novo prédio construído pelo Estado para o funcionamento das “Escolas Reunidas de Jaguaraçu”, acontecendo neste ano emancipação da cidade com o nome Jaguaraçu.

Em 1955, foi criado o Grupo Escolar “Coronel Felício Miranda” pelo Governador do Estado Dr. Clóvis Salgado, através do decreto nº 4.810, de 1º de dezembro de 1955, funcionando regularmente até a presente data de prédio próprio a Rua São José, nº 30.

Nesta época foi autorizada o funcionamento de duas classes anexas na região rural, denominada Guarani para o atendimento à demanda de alunos. Atualmente funciona uma classe multisseriada (de 1ª a 4ª série).

Novas turmas vinculadas foram autorizadas em 1985, no povoado de Lagoa de Pau, 4 turmas, uma em cada série.

Nomes dos Estabelecimentos de Ensino

- Escola Municipal “Coronel Felício Miranda”
- Escola Municipal “ Teófilo Ferreira da Silva”
- Escola Municipal “ Salvador Gomes”
- Escola Municipal “ Joaquim de Araújo Miranda”
- Escola Municipal “ Coronel Felício Miranda – Anexo Lagoa do Pau”.

Relação de Diretores

1928 a 1957: Joaquim de Araújo Miranda

1957 a 1968: Sebastiana de Almeida Silva

Vice: Maria das Graças Silva Duarte

1969: Marília Miranda

07/10/69 a 1975: Isa Pereira Lana

19/02/75 a 18/01/92: Arilma Castro Lana

Vice: Teodolina Pereira de Lana

1992 e 1993: Maria Ilma Coelho Horta

Vice: Arlete Maria Cruz Lana

1994 a 1996: Maria Mildes Barros Carneiro

Vice: Maria Ilma Coelho Horta

1997 a 2000: Ana Lúcia de Assis Castro Miranda

Vice em 1997: Arlete Maria Cruz Lana

Vice de 1998 a 2000: Célia Maria de Castro M. Horta

2001: Luíza Maria de Souza

Vice: Maria Elizabeth Cruz

2002: Luciana Cristina da Silva

Vice: Maria Ilma Coelho Horta

Melhorias na Educação

- Construção de Pré-Escolar;
- Cerâmica do Pré-Escolar;
- Troca de instalação elétrica da Escola Municipal “ Coronel Felício Miranda”
- Aquisição: copiadora, computadores, central de alarme, TV/Vídeo, som profissional, móveis, livros, material de consumo, veículos (ônibus, Fiat Dublo);
- Telecursos 2000;
- Cursos Profissionalizantes;
- Reformas de escolas;
- Biblioteca Municipal;
- Contrato de ônibus para transporte de alunos para Marliéria;
- Passe para alunos: Ana Matos/Jaguaraçu e Água Limpa/Lagoa do Pau;
- Concurso Público;
- Reforma da Escola de Salvador Gomes e Lavrinha.



Grupo Escolar Estadual



Grupo Escolar criados em 1955.

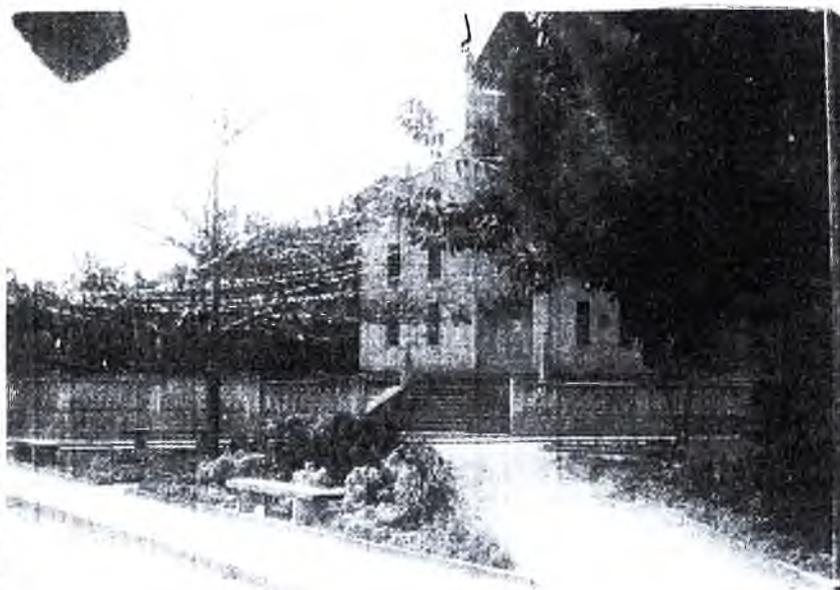
12 – Como é Jaguarapu atualmente?

paide



Matriz de São José.

Loja São José e
Casa senhora do Resaú
(religiosidade e cunhas)



Cachoeiras.





*Atendimento
diários nos
postos de saúde.*

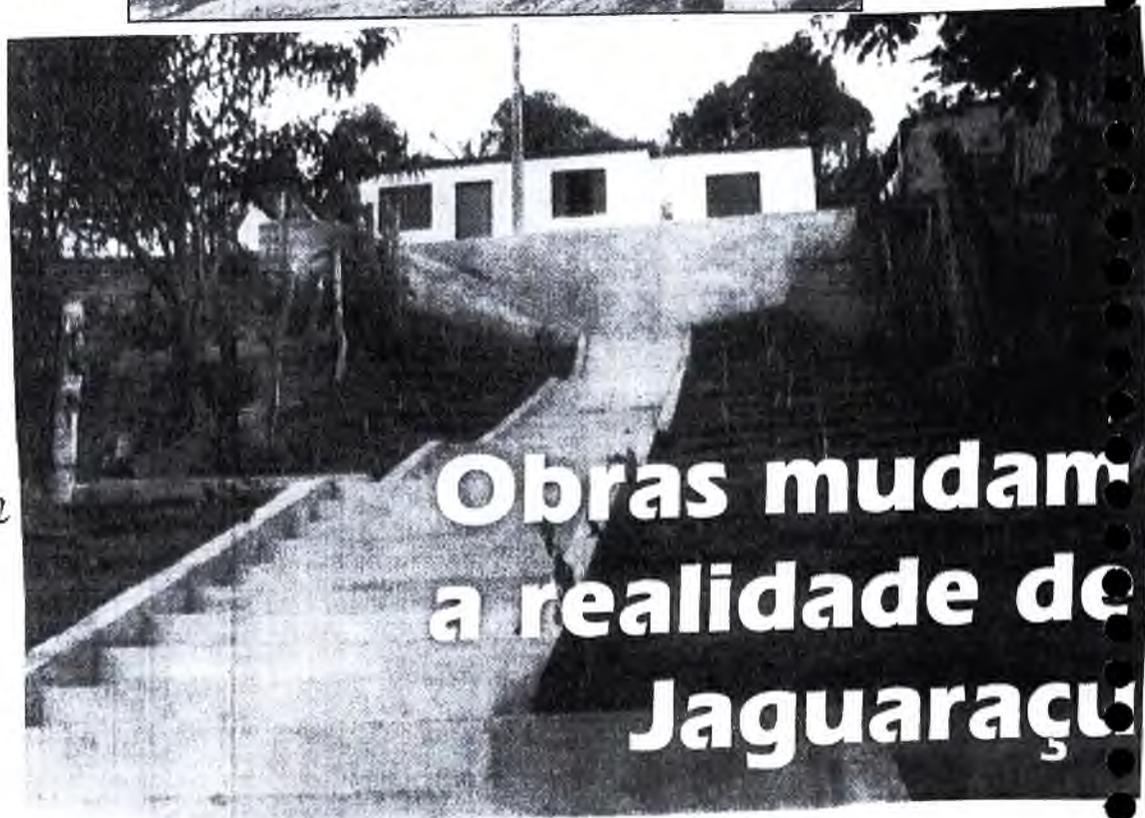
Posto médico na Lavrinha

A comunidade da Lavrinha foi contemplada com um posto médico.

O atendimento médico integral à população também é garantido em todas as outras localidades do município.



Praças e ruas



Obras mudam a realidade de Jaguaraguá

a) Limites Municipais

1 - Com o Município de Antônio Dias:

Começa no Aço da Aradala, no divisor das águas dos ribeirões Água Limpá e Onçinha; segue pelo divisor de águas dos ribeirões de Água Limpá e Onçinha, até encontrar o divisor da vertente da margem direita do correjo São Lourenço ou do Rerele; por este ultimo divisor, até a foz do correjo no ribeirão da Onçinha; desce por este até ao rio Piracicaba e, por este rio, até a extremidade do espigão do Alalho, próximo da estação da Baratinha.

2 - Com o Município de Cel. Fabriciano:

Começa no rio Piracicaba, próximo da estação da Baratinha defronte ao espigão do Alalho; segue por este espigão até as cabeceiras do correjo de Timolinho, no divisor do rio Piracicaba-ribeirão do Belém; segue por este divisor até defrontar a cabeceira do correjo do Funil.

3 - Com o município de Martiéria:

Começa no divisor de águas entre os rios Doce e Piracicaba, ao ponto frontalre á cabeira do correjo do Funil; desce por este correjo até sua foz no correjo da Lavrinha; desce por este até sua foz no correjo do Belém; daí, por espigão alcança o divisor de águas entre o correjo do Belém e o correjo do Pimenta; segue por este divisor até atingir o ribeirão do Belém, na foz do correjo de Santo Antônio; sobe pelo correjo de Santo Antônio; até a foz do correjo do Jequitibá; segue pelo divisor de águas entre os correjos de Santo Antônio e Jequitibá; até o alto dos Machados; continua pelo divisor da vertente da margem esquerda do correjo Jacaba e, por um contraforte, alcança o ribeirão da Onça Grande, na foz do correjo Provisório; sobe por este até a sua cabeceira; daí alcança a cabeceira do correjo da Cachoeira, pelo qual desce até o ribeirão da Onçinha; atravessa este e sobe pelo espigão frontalre até o alto do Taquaral, no divisor de águas dos ribeirões da Onçinha e da Água Limpá, defronte ás cabeceiras dos correjos Bom Sucesso e Taquaral.

Historia do
Ribeirão Onça
Grande.

9 – Quem emancipou o município? Quem ele era?

O Intendente Balbino Lino Souza, era uma espécie de prefeito interino, que veio para o Município de Jaguaraçu, quando ele era apenas um Distrito. Como no Distrito não havia eleições, ele funcionava como coordenador que organizava e providenciava tudo que o Distrito necessitava.

Foi ele quem nomeou os primeiros funcionários da Prefeitura, assinando livros e executando os atos administrativos. Mais tarde o Distrito se preparava para a 1ª eleição. A posse do 1º Prefeito e Vereadores do município de Jaguaraçu, ocorreu no dia 1º de fevereiro de 1955. Após as eleições o Prefeito Sr. Jayme de Moraes Quintão assumiu a Prefeitura e o Intendente voltou ao serviço do Estado.

O RIBEIRÃO ONÇA GRANDE

Este nome deu-se devido a existência de muitas onças à margens. Sua nascente situa-se em Marliéria à pouca distância da fazenda, cujo o proprietário é de nome Zardo José.

Este ribeirão corre numa região de planaltos, que na década de 50 favoreceu na construção de usinas.

Este ilustre ribeirão recebe muitos afluentes, cujo a maioria são temporários, ele também recebe as águas do córrego Lúcio de Moraes na cidade de Marliéria onde começa a ser poluído, sofrendo as descargas de dejetos humanos e animais.

Há 15 km da sua nascente dá-se a divisa entre Marliéria e Jaguaraçu.

Mas antes desses maus sentimentos inescrupulosos, o ribeirão não sofria de maus tratos quanto às poluições nele despejados.

O seu percurso se dá de Marliéria até Jaguaraçu desaguardo no Rio Piracicaba.

14 – Pesquise: Porque a cidade não continuou chamando-se São José do Grama?

Ao ser desbravada e iniciar-se o pequeno lugarejo, o primeiro nome conhecido foi Pimenteira, após a doação de terras a São José do Grama, devido ao gramado que havia em frente a igreja, uniu-se o nome do santo em relação do gramado, ficando São José do Grama. Em 1953, com a emancipação política, elevando o Distrito à cidade sugeriu-se a mudança do nome.

Segundo relatos de pessoas daquela época, abriu-se uma discussão. O padre e sus fiéis defendiam a seguinte tese: já que tudo iniciou por cauda do Santo, nada mais justo que continuar assim. Outros preferiam Pimenteira, não somente devido ao fato da descoberta do município, mas também como uma maneira de lembrar os índios Botucotudos.

Foi então que surgiu uma terceira idéia, pela exuberância da fauna, da flora e pela grande população de onças, que habitavam o local, juntamente com os índios, foi lembrada uma história de uma índia que foi pega a laço e era avó de um dos homens ali presente.

Ela costumava contar que na sua infância os índios desciam o frondoso ribeirão para pescar e as índias para buscar água e se banharem com as crianças, mas quando as onças estavam lá se refrescando e matando a sede, os índios que iam à frente, voltavam e gritavam aos outros:

Jaguar – açu!

Jaguar – açu!

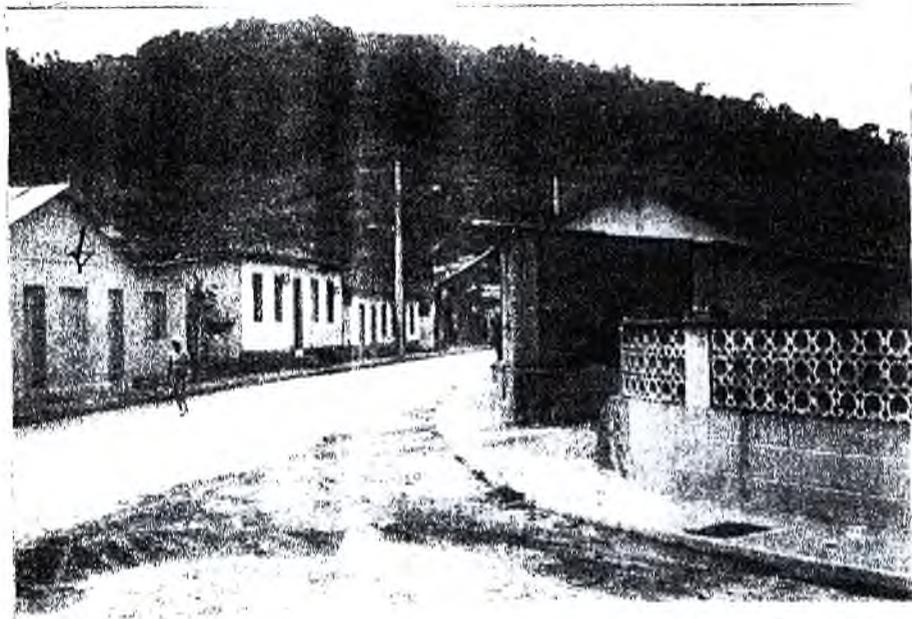
Que significava grande quantidade de onças e das grandes... Para que retornassem a tribo.

Acharam a história bem interessante e sugestiva e resolveram batizar a cidade por JAGUARAÇU, assim homenageariam os índios e também a natureza, ao mesmo tempo, seria um nome diferente, em língua indígena, resgatando a cultura dos nossos antepassados.

Texto de autoria de Mayra Quintão Cabral



Onça



Churrascaria de
Sr. Adão e mercearia
da Dona Sebastia-
na.



Bar e Restaurante
Rekanto, Rua Governador
Caladarez.

Cama sendo levada
para o engenho, para
fazer rapadura e melado.



O COMÉRCIO

A cidade apresentava produção agrícola e pecuária.

Na produção agrícola incluíam feijão, arroz, milho, abóbora, café, cana para fazer melados, rapaduras, garapas...

Algumas frutas: goiaba, ameixa, **manga**, jabuticaba, condessa (cara de velho), pêssego...

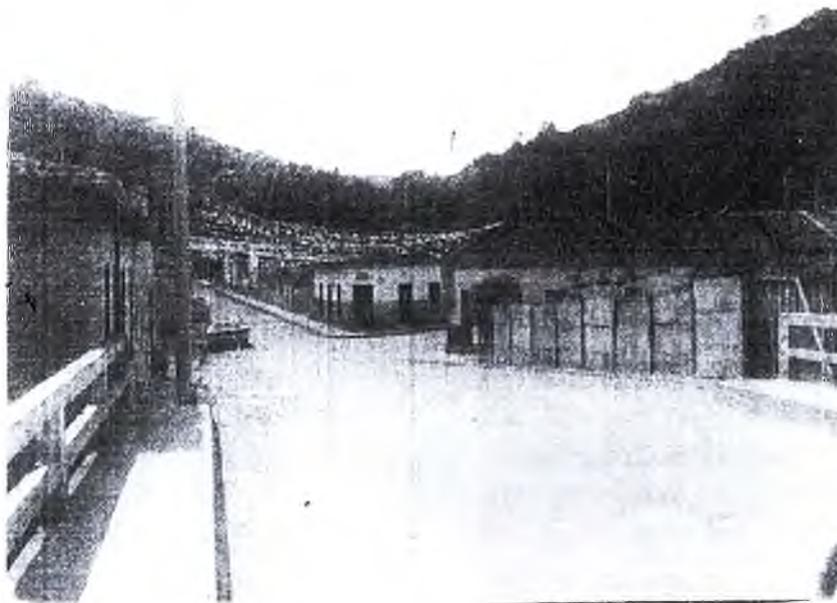
Na pecuária destacavam-se bovinos, aves, suínos, e eqüinos.

Em 1954, a cidade **contava** com 156 prédios, haviam quatro pequenos comércios que abasteciam as pessoas com suas mercadorias. Algumas compravam mercadorias nas cidades vizinhas (Acesita, Fabriciano...)

Existiam também pequenos bares, como: Bar e Restaurante Rekanto, Churrascaria do Adão, entre outros, que nos finais de semana o pessoal procurava para fazer uma farrinha com os colegas.

Haviam várias fazendinhas, onde os fazendeiros cultivavam suas plantações, horticultura, milho, feijão, amendoim, arroz... e criavam seus animais da melhor forma possível. Em 1955 a população do município contava com doze estabelecimentos comerciais varejistas, situados na sede. Dois correspondentes encarregavam-se dos serviços bancários.

As atividades econômicas como agricultura e pecuária, mantém as formas tradicionais ao longo dos anos em função das limitações impostas pela própria região (clima, relevo, hidrografia, solo, dentre outras).



Antigo bar do
Pr. Harci e merce-
aria do Pr. Jesu-
Anjo na Rua Gene-
nador Caladanos.

10 – Quem foi o primeiro prefeito, fale de sua vida pública (como prefeito) e de sua vida familiar e em sociedade, qual era sua profissão?

Jayme de Moraes Quintão nasceu no século XIX aos 17 dias de dezembro de 1879, na Babilônia, Distrito de Santana de Alfié, atualmente município de Marliéria. Era filho de Virgílio Moraes Quintão e Teodolinda Miranda, ambos também nascidos na Babilônia.

Jayme de Moraes Quintão era farmacêutico prático, como aqui não havia posto médico, ele atendia os doentes, as crianças, as gestantes juntamente com as parteiras que também tinham as suas funções numa sala onde hoje é a casa paroquial.

Ele foi casado com Maria Madalena Miranda, filha de ^{Felício Miranda} Miranda. Desta união nasceram muitos filhos, mas como naquela época eram poucos os recursos, alguns vieram a falecer, sobrevivendo: Maria Moraes Quintão, Sebastiana M. Q. (Nita), Cléria M. Quintão (Telinha), Teodolina M. Quintão (Dolê), Aníbal Moraes Quintão, Hugo Moraes Quintão (Quiqui), Geraldo Moraes Quintão, Asdrubal Moraes Quintão (Dudu), Jarbas Moraes Quintão, Jair Moraes Quintão (Jajá).

Jaime Moraes Quintão foi ainda jovem para Belo Horizonte, onde possuía uma farmácia, exercia sua profissão, porém mantinha em São José do Gramma a fazenda Duas Barras, onde, praticava o cultivo da cultura de café. Entretanto, seu objetivo era estudar e formar seus filhos, tanto os homens, quanto as mulheres.

Jayme retornou a Jaguaraçu em definitivo no início da década de 30, século XX e foi um participante ativo da emancipação política em 1953, que até então era administrada por Balbino Lino de Souza “O Intendente”; tornando-se o primeiro prefeito. Administrou até 15 de setembro de 1957, pedindo licença do cargo com seu vice, devido a problemas de saúde em família, assumindo Felício Miranda Neto, casado com Perpétua Moraes Miranda, funcionária da primeira agência de Correios de Jaguaraçu



**II. ENCONTRO ESTADUAL DE MUNICIPIO
BELO HORIZONTE 23-24 AGOSTO 1969**

Os senhores Joaquim de Araújo Miranda (Tico), Benedito Custódio da Silva (Lidico) já faleci-
dos e o sr. Sício Coelho de Barros.

Galeria dos Prefeitos

MANDATO DE 1955 A 1958

PREFEITO	Jayme Morais Quintão
VICE-PREFEITO	Teodolindo Moreira de Miranda
VEREADORES	Felício Miranda Neto
	Joaquim de Araújo Miranda
	Geraldo de Araújo Lana
	Orlindo Luiz da Silva
	Vicente de Araújo Silva
	Waldemar Dias Quintão
	Antônio Roque

Período de 1955 a 1958



Jayme Morais Quintão

Em 15 de setembro de 1957 a 15 de novembro de 1957 – Em virtude do pedido de licença do Prefeito e Vice-Prefeito, assumiu Felício Miranda Neto, então Presidente da Câmara na Época.

MANDATO DE 1959 A 1962

PREFEITO	Teodolindo Moreira de Miranda
VICE-PREFEITO	Dorval Coelho de Barros
VEREADORES	José Izidro Athaíde
	Raimundo Fernandes da Silva
	Décio Coelho de Barros
	Raimundo Tomás de Assis
	Júlio Duarte Lana
	Vicente de Araújo Silva
	Fábio Duarte Lana

Período de 1959 a 1962



Teodolindo Moreira de Miranda

Em 12 de julho de 1960 assumiu o Vice –Prefeito Dorval Coelho de Barros em virtude da renúncia do Prefeito Teodolindo Moreira de Miranda.

MANDATO DE 1963 A 1966

PREFEITO
VICE-PREFEITO
VEREADORES

Felício Miranda Neto
Raimundo Tomáz de Assis
Djalma Miranda
Jaime de Moraes Quintão
Fábio Duarte Lana
Enedina Moreira
José Pedro Celestino
Mário Dias Miranda
Raimundo Fernandes da Silva
José Porfiro de Oliveira

Período de 1963 a 1966



Felício Miranda Neto

MANDATO DE 1967 A 1971

PREFEITO
VICE-PREFEITO
VEREADORES

José Duarte Lana
José Baroni Marques
Décio Coelho de Barros
Gentil Duarte Lages
Benedito Porfiro Lima
José Reis de Assis
Joaquim de Araújo Lana
José Maria Quintão
Joaquim de Araújo Miranda
Benedito Custódio da Silva
Júlio Duarte Lana

Período de 1967 a 1971



José Duarte Lana

MANDATO DE 1972 A 1973

PREFEITO
VICE-PREFEITO
VEREADORES

José Reis de Assis
Mário Dias Miranda
Benedito Custódio da Silva
Gil Dias Duarte
José Coelho de Barros
Luciano de Lana
Francisco Geraldo da Rocha
José Maria Quintão
Isabel de Moura Miranda
José Magno Lacerda



José Reis de Assis

MANDATO DE 1973 A 1976

PREFEITO
VICE-PREFEITO
VEREADORES

José Duarte Lana
Décio Coelho de Barros
Dorval Coelho de Barros
José Maria Quintão
José Magno Lacerda
José Pedro Celestino
Raimundo Tomáz de Assis
Hévercio Duarte Lana
Joaquim de Paula Silva
Geraldo de Araújo Lana
Gil Dias Duarte

Período de 1973 a 1976



José Duarte Lana

MANDATO DE 1977 A 1982

PREFEITO
VICE-PREFEITO
VEREADORES

Décio Coelho de Barros
Joaquim de Paula Silva
Gil Dias Duarte
José Gabriel Quintão
Dorval Coelho de Barros
Raimundo Nonato de Castro
Josias Custódio Maia
Neide Amorim Dias
Hélio Dias Miranda
Crispim da Silva Ferreira
Mário Dias Miranda

Período de 1977 a 1982



Décio Coelho de Barros

MANDATO DE 1983 A 1988

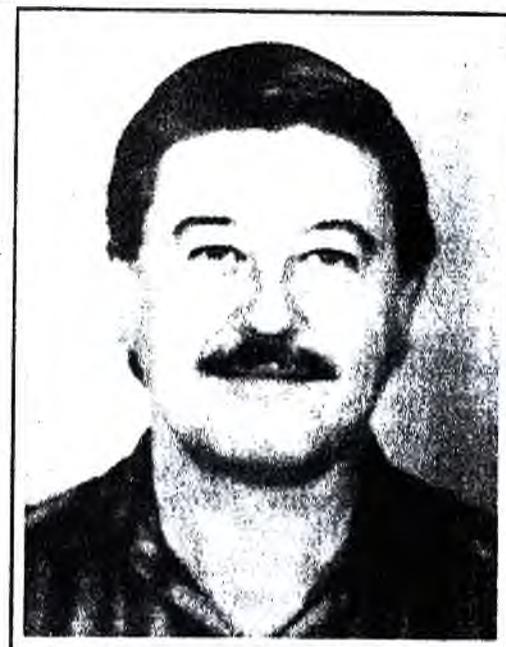
PREFEITO
VICE-PREFEITO
VEREADORES

José Reis de Assis
Manoel Caetano de Assis
Dorval Coelho de Barros
Gil Dias Duarte
Enedina Moreira
Jair de Lana Duarte
José Eustáquio Teodoro
José Gabriel Quintão
José Rosa de Oliveira
Hélcio Duarte Lana
Sebastião Santiago de Oliveira

MANDATO DE 1989 A 1992

PREFEITO
VICE-PREFEITO
VEREADORES

Antônio de Moraes Quintão
Dorval Coelho de Barros
Sebastião Santiago de Oliveira
Gil Dias Duarte
José Eustáquio Teodoro
César Pereira Lana
Enedina Moreira
Darci Marciano Bernado
Manoel João Rodrigues
Exedito Lourenço de Abreu
Adelmo Moreira Coelho



MANDATO DE 1993 A 1996

PREFEITO
VICE-PREFEITO
Vereadores

José Reis de Assis
José Raimundo de Assis
Adair Moreira de Miranda
Adelmo Moreira Coelho
César Pereira Lana
Crispim da Silva Ferreira
Geraldo de Barros Sobrinho
José Eustáquio Teodoro
José Rosa de Oliveira
Sebastião de Lana Assis
Sebastião Santiago de Oliveira

MANDATO DE 1997 A 2000

PREFEITO
VICE-PREFEITO
VEREADORES

Antônio de Moraes Quintão
Sebastião de Lana Assis
Antônio Izaias Gonzaga
Geraldo de Barros Sobrinho
Geraldo Alcides Taveira
Darci Marciano Bernado
Expedito Lourenço de Abreu
José Rosa de Oliveira
José Raimundo dos Santos
Geraldo Magela da Silva
Maria Luíza Barros Teodoro



Antônio de Moraes Quintão

MANDATO DE 2001 A 2004

PREFEITA
VICE-PREFEITO
VEREADORES

Célia de Oliveira Coelho
José Rosa de Oliveira
Antônio Izaias Gonzaga
Antonio Maria Pinto
Benedito de Oliveira Cruz
Darci Marciano Bernado
Expedito Lourenço de Abreu
Geraldo de Barros Sobrinho
Jadir Gabriel dos Santos
José Horta Filho
Juarez Teodoro Aredes



Célia de Oliveira Coelho

12 – Como é Jaguaráçu atualmente?

“Uma cidade linda de se ver e melhor ainda para se viver”

É uma cidade organizada, com ruas limpas, água cristalina e tratada em todas as casa, 100% das casas tem rede de esgoto, pontes muito bem cuidadas, iluminação pública sempre em boas condições, as estradas de terra constantemente recebem manutenção. O clima de montanha e a receptividade dos moradores proporcionam aconchego. Temos também capacitação de professores, todos os alunos da rede de ensino municipal têm acesso ao transporte, cursos de informática, reforma da biblioteca, que ganhou novos títulos, facilita a vida dos estudantes para as pesquisas escolares.

Na saúde todos têm atendimento garantido.

Horta comunitária que abastece as escolas com verduras fresquinhas.

As pessoas são gentis e simpáticas umas com as outras: mas como em todo lugar pequeno há fofocas, intrigas e brigas.

É uma cidade bonita, que tem um Governo que deu certo.



As verduras fresquinhas da Horta Comunitária garantem merenda de qualidade nas escolas



Paciente sendo atendido pela pelos doutores: Luis Henrique Carvalho (pressão) e André Sena Martins Pereira (relatório da consulta).



Lazer para todos.



LAZER

Para se divertir os jovens tinham a Associação Jaguar Esporte Clube e times de futebol como Rolla-Veste, o Carijó e disputavam torneios nos campos de cidades vizinhas e no estádio do Quilombo e mesmo na quadra. A Associação Jaguar Esporte Clube, com total apoio da prefeitura participavam dos Campeonatos Acesitanos, e promoviam grandes festas e bailes (dia dos namorados, mães e carnaval), entre outros eventos.

O 1º grupo de Jovens foi o PACTUS.

Alguns membros: Leni, Baby, Ilma, Terezinha, Mariane, Menininha, Neuza... Esses, em grupos tentavam solucionar os problemas da comunidade, às vezes promovendo: festas, passeios, brincadeiras... ajudavam nas missas algumas vezes, e arrecadavam brinquedos para as crianças.

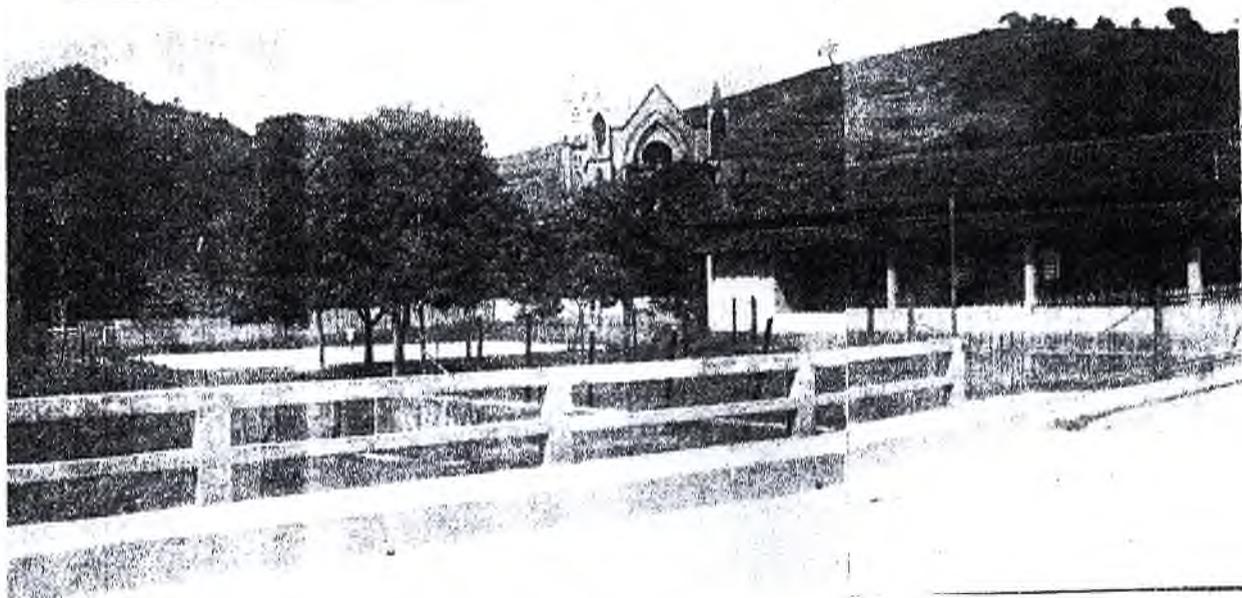
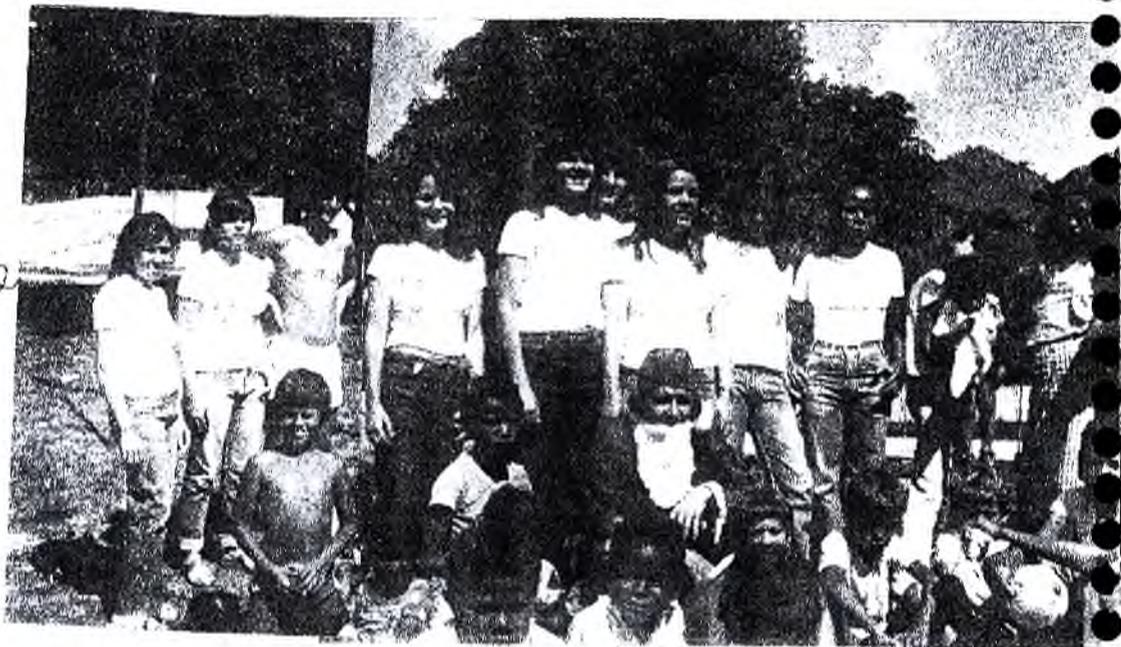
Grupo de mães: As mães se reuniam às outras associações, fazendo festinha e brincadeiras, arrecadando dinheiro para ajudar aos necessitados.

Tinha muitas atrações como circos, touradas, danças típicas, como: batuque, forró, quadrilhas, os carnavais de ruas, os bailes dos pretos e dos brancos onde uns não se misturavam aos outros, tinha também teatros, com personagens da própria cidade.

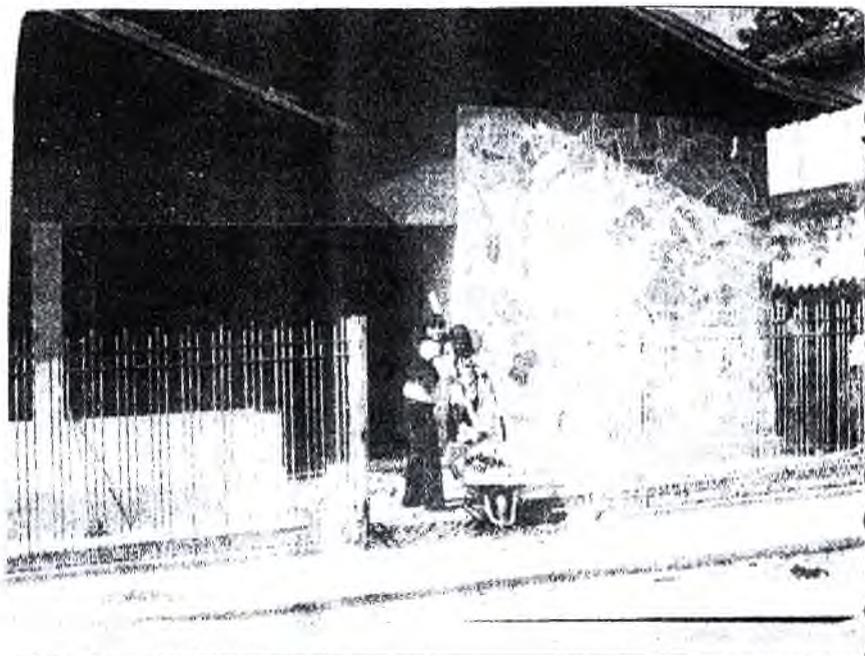
Rolla-Veste

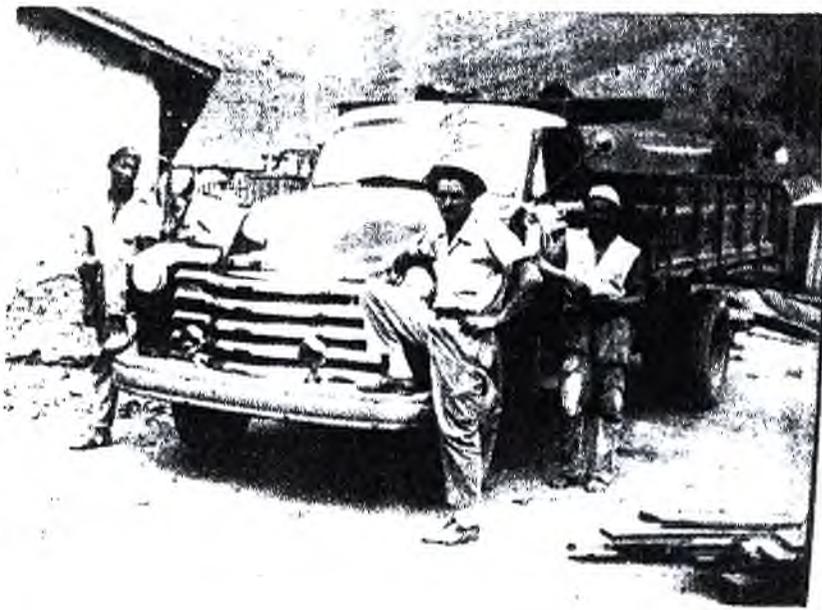


Grupo de
Joana Pactus



Quadra e Clube
Jaguar, rua Governador
Caladaver.





Um dos primeiros caminhões dirigidos pelo Sr. Jair Duarte Loma.



Crianças indo para a escola a pé.



Buzzeas percorrendo longas distâncias à cavalo.

TRANSPORTE

O transporte era feito no lombo de cavalos e mulas, quando a estrada ficava muito ruim, por causa das chuvas. Para os estudantes irem à escola havia ônibus chamado Jardineira que era dirigido por Mário de Souza (Fia), e Sr. Adão de Carmita.

No ano de 1955, a prefeitura mantinha registrados 4 caminhonetes e 16 caminhões.

As pessoas também andavam longas distâncias a pé, a cavalo e charrete.

Transporte gratuito para estudantes

- Pré
- 5ª a 8ª série
- 2º grau – Jaguaçu/Marliéria.
- Professores da rede estadual e municipal, recebiam passes.

O Território Municipal é cortado por 35 km de estradas de rodagem sob a administração municipal.

Seguintes Tábuas Itinerárias :

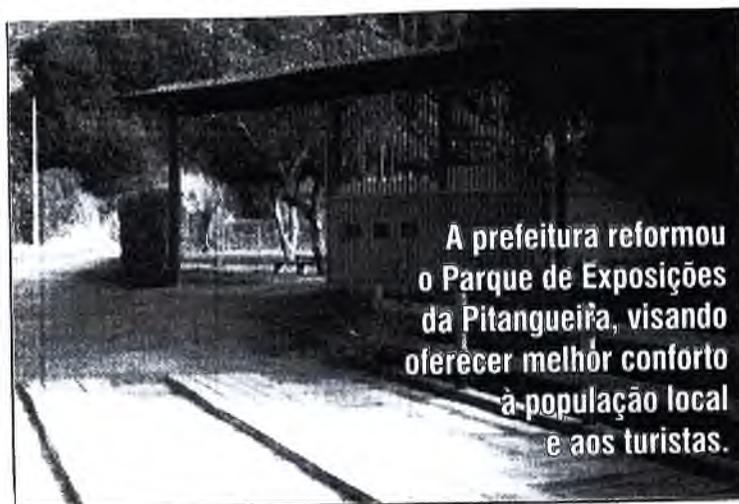
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (KM)	VIA DE TRANSPORTE
Município		
Limitrofes		
Antônio Dias	18	Rodoviária
Coronel Fabriciano	26	Rodoviária
Marliéria	10	Rodoviária
São Domingos do Prata	46	Rodoviária
Capital Estadual	221	Rodoviária
Capital Federal	558	Rodoviária

Ônibus de estudantes (jardineira).



Atrações Turísticas

- Pitangueira. Onde a maioria das festas são realizadas.
- Coreto, ao lado da prefeitura
- Clube Jaguar
- Gruta São José
- Estádio do Quilombo
- Cachoeiras da Jacuba
- Pousada Vai e Vem
- APA. Área de Proteção Ambiental
- Sítio- Camping Retiro dos Anjos
- Pesque- Pague Perdigão (Lavrinha)



Cooperar para



Revista da Prefeitura Municipal de Jaguaráçu - OUTUBRO/2003



Usina de reciclagem será inaugurada em novembro



**VOCE
É NOSSO CONVIDADO ILUSTRE**

Inauguração da Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo

Dia: 29 de novembro (sábado)
Hora: 16 hs
Local: Usina de Lixo

Alenolles
PREFEITA MUNICIPAL



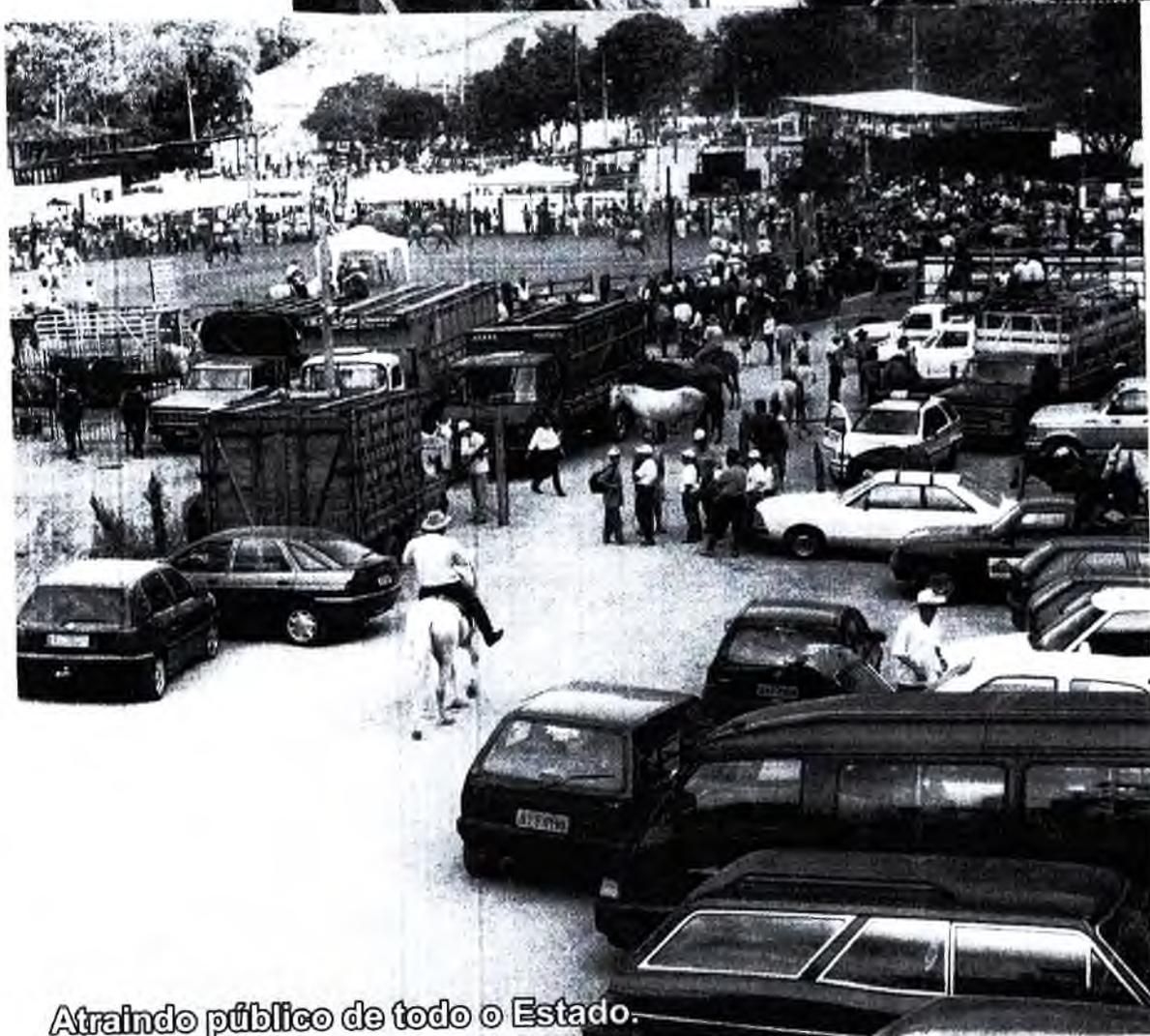
maio -
*Cavalgada



Cavalgada de Jaguarapu já é considerada a melhor do Leste mineiro.



As comunidades locais participam ativamente da tradicional Cavalgada.



Atraindo público de todo o Estado.

15 - Ilustre seu trabalho com fotografias.

Lentor

* 19 de março: São José Padroiro da cidade.

15 - Ilustre seu trabalho com fotografias.

Justas

Margos-

** 19 - São José Padroeiro da cidade.*



**NOVENA
A SÃO JOSÉ**

Por que a Mãe de Jesus recebeu o nome de Nossa Senhora do Rosário?

Por que existe a congada ou marujos na festa de Nossa Senhora do rosário?

Qual a sua origem?

No tempo do rei Erodes, foi que nasceu Jesus Cristo. Quando o Rei Erodes ficou sabendo do nascimento do menino que iria ser o rei dos Judeus e salvador do Mundo, Erodes se irritou e mandou que os magos o procurasse. Como os magos não haviam encontrado, Erodes ordenou que matasse toda criança da idade de dois anos abaixo.

Então, São Benedito, que era servo do rei Erodes, encontrou-se numa gruta com Nossa Senhora. Muito assustado correu ao rei e disse que havia encontrado o menino nos braços de sua mãe, numa gruta na selva. Erodes imediatamente foi à gruta, à procura do menino.

Chegando à gruta, encontrou a imagem de Nossa Senhora, Erodes pegou a imagem para levar para o seu palácio. São Benedito lhe disse que não adiantaria levá-la, pois se não fossem os servos que a levassem ela não ficaria lá, mas o rei não acreditou e levou-a e colocou-a em seu oratório. No dia seguinte, a Santa havia desaparecido.

Erodes tentou pela segunda vez, mudou a guarda, mas não adiantou, a Santa voltou para o mesmo lugar. Mediante a este acontecimento, o rei, ordenou aos seus escravos que fossem buscar a Santa. Então saíram homens, mulheres e meninas em fila, quando voltaram vieram cantando e dançando com Nossa Senhora.

Entraram no palácio, colocando-a no lugar determinado pelo rei Erodes, então a Santa permaneceu em seu palácio. Erodes apavorado com aquele fato, acabou adoecendo e com pouco tempo morreu.

Este acontecimento ocorreu no dia sete do décimo mês daquele século. Então o mês de outubro foi consagrado o mês de Nossa Senhora do Rosário. Os cantos em honra a Nossa Senhora são sempre de louvor a Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito seu patrono.



BRASÃO MUNICIPAL

O Escudo Saunítico entra na heráldica Brasileira, lembrando as origens latinas de nossa raça. Termo-lo aqui terciado com a Torre Mural sobreposta, contendo 04 (quatro) vigias indicando-lhe o Foro da Cidade. Na parte divisionária superior do Escudo, apresenta-se um triângulo vermelho, em honrosa homenagem à gloriosa Bandeira do Estado de Minas Gerais. Na parte inferior à esquerda, estampa-se a figura de uma rês bovina, simbolizando a pecuária como uma das fontes de renda do município. Figura na terceira divisão da parte inferior à direita da cruz, espagando raios de luz, representando a expansão cívico cultural de Jaguaraçu, cujo o povo expandiu-se sob a égide da Fé Cristã. Nas bordas das laterais do Brasão a sua desta sinistra "Direita e Esquerda" respectivamente, figuram duas ramagens de arroz e cana de açúcar, que simbolizam a agricultura como fonte primordial da renda Municipal. Sob a base do Brasão, ostenta-se um listel com o topônimo de "JAGUARAÇU", origem da língua Tupi guarani em cujas extremidades vê-se a data 12/12/1953, na qual, deu-se a emancipação político-administrativa.

Metais e esmaltes

Oficializa-se como cores representativas ao Município, o branco e o azul.

- Blauu – "AZUL" – campo da bandeira; ternura e bondade de espírito.
- Argente – "BRANCO" – Fundo do escudo, paz, pureza e harmonia deste povo.
- Golde – "AMARELO" – guarda-guardia e magnificência
- Sinope – "VERDE" – esperança e abundância
- Goles – "VERMELHO" – intrepidez e arranjo.

DADOS DO MUNICÍPIO:

Localização: Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais.

Aspecto Geral do Município: montanhoso

Área: 167 Km².

Temperatura média: 36,7°C (máxima), 8,5°C (mínima) e 22,6° C (compensada).

População (IBGE/2000): 2.855 hab. – 2.040 urbana e 815 rural

Altitude: 497 metros

Número de eleitores: 2.180

Zona eleitoral: 01 Seções: 07

Emancipação: 1953 (Lei 1039 de 12/12/53)

Adjetivo pátrio: Jaguaraçuense

Coefficiente FPM: 0,6 *em função de participação do município.*

Região administrativa: Vale do Aço Micro região: AMVA

Municípios vizinhos: Timóteo, Marliéria e Antônio Dias

Cidades mais próximas: Marliéria: 09 Km, Timóteo: 25 Km, Ipatinga: 40 Km,

Belo Horizonte: 185 Km.

Principais Atividades Econômicas:

- Agricultura; milho, feijão e arroz
- Pecuária: Rebanho bovino – leite e corte
- Produção Artesanal: couro, chapéu, balaio e esteira.

13 – O que Jaguarauçu oferece a seus munícipes e visitantes?

Jaguarauçu é servida de abastecimento de água limpa e tratada, conta com rede de esgotos, ruas calçadas, arborizadas e praças. É atendida pela CEMIG. No sistema de comunicação contamos com agência de Correios, Banco Postal Bradesco (parcerias com os Correios) Caixa Aqui da Caixa Econômica Federal, um programa do Governo Federal “Bolsa Escola”, torre retransmissora de televisão, Telemar.

É servida por rodovias, com ônibus trafegando sempre. Seu comércio cresceu bastante, tendo hoje, vários estabelecimentos digno de qualquer cidade grande, temos Posto médico, com atendimento diário, que oferece cuidados de médicos, de enfermagem, **farmácia** básica, atendimento odontológico, transporte para **tratamento** médico especializado fora do município, exames e consultas **pelo SUS** e pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde (Consaúde). Exames **com**: endoscopia, radiografia, eletrocardiograma, urografia, mamografia, **ultra-som**, eletroencefalograma, tomografia...

São agendadas consultas especializadas em cardiologia, dermalogia, oftalmologia, ortopedia, neurologia, urologia, gastroenterologia e otorrinolaringologia. As emergências são encaminhadas ao hospital da região, tem também programa especial de hipertensão arterial, prevenção do câncer do colo uterino, vacinação, combate à dengue, planejamento familiar, puericultura e saúde da mulher.

Temos convênio com o Laboratório Cabral Ruback.

Transporte para estudantes e professores.

Projeto habitacional (50 casas) que será entregue até o final de 2004.

Usina de compostagem e reciclagem do lixo urbano.

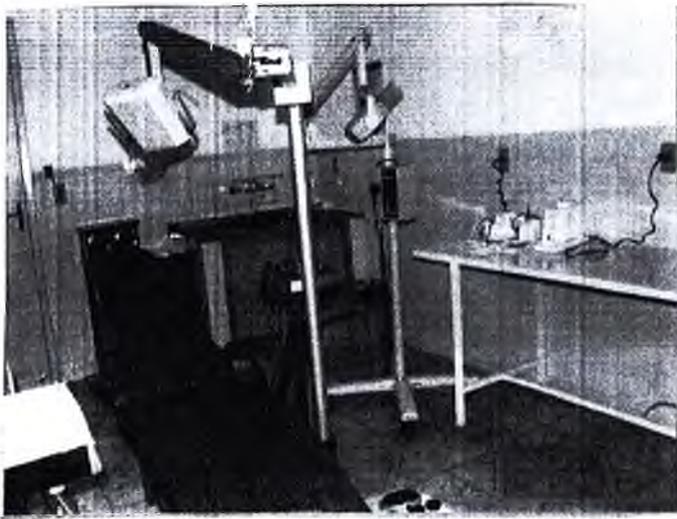
As festas: 19 de março Festa de São José – Padroeiro da Cidade; em maio Cavalgada, considerada a melhor cavalgada da região, muitas bandas e concurso de marcha no Domingo; junho - Festas Juninas (excelente festa, com quadrilhas de crianças, jovens e adultos com barraquinhas, fogueira, comilança e casamento da roça; julho – Festa do Rosário, com apresentação de marujos, leilões, coroações, reflexões, **novenas**, **celebrações** e procissões com reis e bandeira de Nossa Senhora do Rosário; agosto – festa de Santo Afonso na localidade de Lavrinha; setembro – Encontro de Bandas.

Este ano devido aos 50 anos de emancipação do município (12/12) o encontro acontecerá no dia 14/12/03.

Foram convidadas trinta bandas. Com certeza será um evento inesquecível, se Deus quiser. Serão três dias de festa.



A enfermeira ajuda, fazendo curativos e a atendente faz a triagem entregando medicamentos.



Tratamento Odontológico

Transportes para pacientes e estudantes.



Água tratada em todas as casas da sede



Banco Postal



Setembro -

* Encontro de Bandas.



Apresentação da Cooperativa Musical

"Sua São José" Jaguaraguá.

Regida pelo Maestro José Lino da Silva,
(de costar).

9 meses.

Dezembro -

* 12/12 - Aniversário da Cidade.

Rica
vegetação
da mata
atlântica

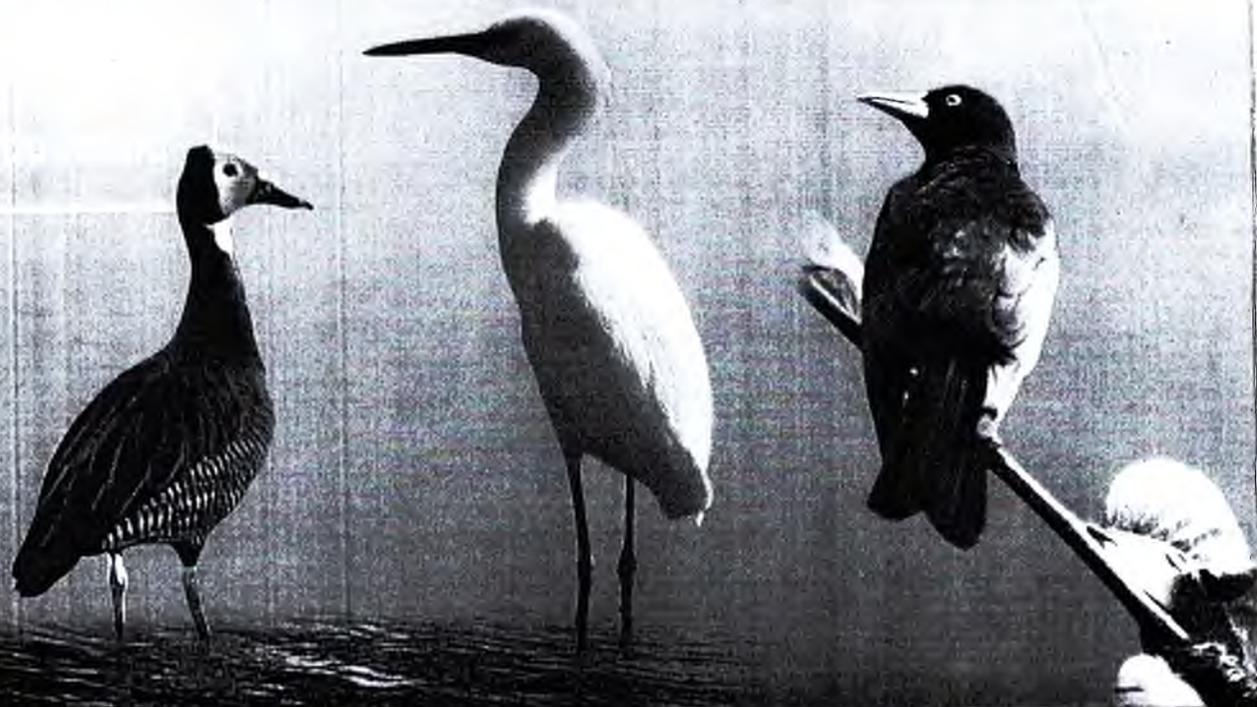


Detalhe do cultivo de Crisântemos na Lavrinha.
3799-7082

POUSADAS

CAMPING
C/ RESTAURANTE

TRILHAS
ECOLÓGICAS



A VIDA PARA SER DESFRUTADA



O empresário Nonô, no alambique da deliciosa
cachaça Brejaúba; ao lado, a sede da fazenda.
(31) 3845-1101

UMA PORÇÃO DE MATA ATLÂNTICA



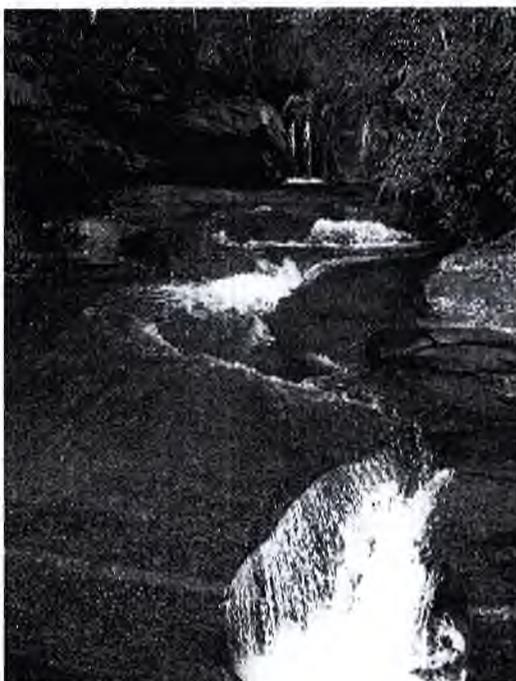
Pico da Pedra Negra

Quase oito mil hectares de área verde. 50 nascentes e 10 cachoeiras.



Complexo da Jacuba

A VIDA PARA SER PRESERVADA



Pico do Tirimba

Clima de montanha em altitudes que variam de 300 a 1.045 metros.



VOCÊ
É NOSSO CONVIDADO ILUSTRE.

Inauguração da Estação de Tratamento de Água - ETA

Dia: 06 de Dezembro (sábado)
Hora: 16 hs
Local: Estação de Tratamento de Água

Adriano
PREFEITA MUNICIPAL



Mensagem final

Jaguaraçu é arte.

É inspiração.

É história e natureza.

Jaguaraçu é Minas.

É cultura.

É alegria.

É romantismo.

É saúde.

Jaguaraçu é isto e muito mais.

Venha e comprove

Jaguaraçu mostra a vida sofrida.

lutada e vencida

Divertida e tranqüila.